

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Lorrayna Nunes do Nascimento ¹
Juliana Silva Santana ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral investigar os impactos da pandemia na aquisição da leitura e escrita de crianças, por meio de uma revisão da literatura. Utilizamos como fontes de pesquisa as bases de dados Revista Brasileira de Alfabetização e os Periódicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, filtrando trabalhos publicados no recorte temporal de 2021 a 2023 e usando os descritores alfabetização, letramento e pandemia. Encontramos um total de 6 trabalhos na plataforma da ANPED e 8 trabalhos na plataforma da Revista Brasileira de Alfabetização – ABALF, e realizamos a leitura do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos encontrados. Os principais achados nos mostram que as pesquisas apontam que houve um significativo atraso no processo de alfabetização e letramento das crianças, visto as condições precarizadas de ensino e de suporte social e familiar. Essa realidade acometeu em proporções diferentes crianças das escolas da rede pública e privada, sendo a primeira mais atingida negativamente. Em muitos casos, as crianças receberam atividades xerocadas e/ou online, via WhatsApp, visto não disporem de recursos tecnológicos necessários (notebooks, smartphones, internet). Outras crianças estudaram por meio de vídeos gravados ou indicados por suas professoras e aquelas crianças que possuem melhores condições financeiras participaram de aulas remotas, síncronas e acessaram plataformas digitais com bibliografias e atividades. O distanciamento prejudicou o processo de alfabetização de todas as crianças, visto a importância das interações sociais e as mediações, mas para algumas delas, esse distanciamento também se expressou nas aprendizagens. A pandemia agravou um problema já recorrente no Brasil, a não alfabetização de crianças da rede pública.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Leitura, Escrita, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca investigar os impactos da pandemia na aquisição da leitura e escrita de crianças, por meio de uma revisão da literatura. Durante a pandemia da COVID-19, que ocorreu entre os anos de 2020 e 2022, a educação, de modo geral, sofreu muitos impactos negativos, tendo como uma de suas consequências mais graves a interrupção do ensino de forma presencial e a imposição do ensino remoto, visto a

¹Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Pós-Graduada em Alfabetização de Crianças e Multiletramentos – UECE,; lorrayna.nunes@aluno.uece.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora do Curso de Pedagogia – UECE, juliana.santana@uece.br

necessidade do isolamento social, ainda que no caso do Brasil, tenhamos acesso limitado às tecnologias, ou seja, nem todos os estudantes acessariam esse ensino remoto.

Esse cenário despertou o interesse em aliar os estudos de Alfabetização e Letramentos/Multiletramentos ao contexto vivenciado pelas crianças no período de pandemia, sobretudo mediante a experiência vivenciada no período de estágio na graduação em Pedagogia – UECE e pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso da referida Universidade. Durante esse período, constatamos que muitas das crianças das turmas de 4º e 5º de uma escola pública da rede municipal de ensino de Fortaleza, localizada no bairro Parangaba, não tinham sido alfaletadas de adequadamente levando em consideração as expectativas de aprendizagem para essas etapas da escolarização.

Tal realidade pode ser constatada frequentemente também através das falas de diversos docentes que afirmam vivenciar, no retorno à presencialidade, um novo desafio: lidar com as crianças que encerraram de forma inadequada o chamado “ciclo de alfabetização”, sem terem sistematizado suas aprendizagens da leitura e da escrita compatíveis a esse período de escolarização. Pensando no público que esteve no ciclo de alfabetização durante a pandemia da COVID-19, alguns deles chegaram ao 4º ano do Ensino Fundamental ainda em processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. Essa realidade, infelizmente, não se deve exclusivamente às consequências do período pandêmico, mas agravou-se ainda mais com ele.

O processo de alfabetização é um dos ciclos mais importantes na vida das crianças, sendo a base para uma educação construtiva, na qual o professor ajuda a criança a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os seus pensamentos. Por meio de práticas de letramento a criança compreende o papel social da língua, facilitando, assim, sua compreensão do sistema da escrita alfabética e o uso dessas aprendizagens nos diferentes campos da vida.

Com base nesses contextos, considerando que a pandemia da COVID-19 impactou a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças, o objetivo desta pesquisa foi investigar os impactos da pandemia na aquisição da leitura e escrita de crianças, por meio de uma revisão da literatura.

A relevância desta pesquisa consiste em entender por meio da releitura do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) entre outros trabalhos e artigos, como se deu o processo de alfabetização durante a pandemia, como essas crianças estão atualmente.

METODOLOGIA

Utilizamos como fontes de pesquisa as bases de dados Revista Brasileira de Alfabetização e os Periódicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, filtrando trabalhos publicados no recorte temporal de 2021 a 2023 e usando os descritores alfabetização, letramento e pandemia. Encontramos um total de 6 trabalhos na plataforma da ANPED e 8 trabalhos na plataforma da Revista Brasileira de Alfabetização – ABALF. Diante disso, realizamos a leitura do título, resumo e palavras-chave dos trabalhos encontrados, listados a seguir:

Quadro 1: Trabalhos encontrados na revisão da literatura

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR/AUTORA	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial)	COLETIVO ALFABETIZAÇÃO EM REDE	ABALF	2020
A autoria no processo didático pedagógico em meio digital: a alfabetização em tempos de pandemia.	AMORIM, R. M. DE A.; CERDAS, L.	ABALF	2021
Contribuições de Magda Soares para o campo da alfabetização e letramento no Brasil durante a pandemia da Covid-19.	CAETANO PORTO, G.; BURKERT DEL PINO, M. A.; ARNDT MESENBURG, F.	ABALF	2023
O papel da educomunicação no contexto escolar em tempos de pandemia de Covid-19.	CASTRO FILHO, P. J. DE .; BRANDÃO, A. L. R.; BENEDITO, S. V. C.	ABALF	2022
A leitura em telas - um convite à reflexão em tempos pandêmicos: entrevista com Roger Chartier.	CURCINO, L	ABALF	2021
Livre expressão da criança no início da apropriação da linguagem escrita: relações de ensino na educação infantil durante a pandemia da Covid-19.	GIRARDI, Âmali Nunes Pessoa; VALIENGO, A. .; ALMEIDA, A. C. DE .	ABALF	2023
Reinventar a prática: alfabetização e letramento na perspectiva discursiva em tempos de isolamento social.	MACHADO, A. L. .; GIOVANI, F	ABALF	2022
A alfabetização e o ensino remoto emergencial: as (im) possibilidades do trabalho pedagógico	ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI	ANPED	2021
As intervenções didáticas das professoras alfabetizadoras em contextos de ensino remoto	MARIANA SANTOS DE JESUS, CLÁUDIA DA HORA SOUSA, GIOVANA CRISTINA ZEN	ANPED	2021
Conhecimentos e estratégias didáticas para alfabetização no ensino remoto: uma análise a partir	RENATA SPERRHAKE, LUCIANA PICCOLI,	ANPED	2021

dos grupos focais da pesquisa alfabetização em rede	SANDRA DOS ANDRADE		
Por uma perspectiva discursiva da alfabetização em muitos tempos: das formações de alfabetizadores e das crianças aprendentes da escrita	LUIZA ALVES DE OLIVEIRA, LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE, LETÍCIA SANTOS DA CRUZ	ANPED	2021
A reinvenção da docência e a alfabetização na pandemia	FERNANDA ARNDT MESENBURG, GILCEANE CAETANO PORTO, MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO	ANPED	2023
Reflexos da pandemia da COVID-19 na alfabetização: estudo bibliográfico e documental sobre a temática	ILSA DO CARMO VIERA GOULART, GIVOANNA RODRIGUES CABRAL	ANPED	2023

Fonte: dados da pesquisa

Os textos utilizados nesta análise apresentaram relações de semelhanças em seus achados e considerações, por isso alguns deles não foram citados de forma direta. Em geral, os principais achados nos mostraram que as pesquisas apontam que houve um significativo atraso no processo de alfabetização e letramento das crianças, visto as condições precarizadas de ensino e de suporte social e familiar.

Essa realidade acometeu em proporções diferentes crianças das escolas da rede pública e privada, sendo a primeira mais atingida negativamente. Em muitos casos, as crianças receberam atividades xerocadas e/ou online, via WhatsApp, visto não dispõem de recursos tecnológicos necessários (notebooks, smartphones, internet). Outras crianças estudaram por meio de vídeos gravados ou indicados por suas professoras e aquelas crianças que possuem melhores condições financeiras participaram de aulas remotas, síncronas e acessaram plataformas digitais com bibliografias e atividades.

O distanciamento prejudicou o processo de alfabetização de todas as crianças, visto a importância das interações sociais e as mediações, mas para algumas delas, esse distanciamento também se expressou nas aprendizagens. A pandemia agravou um problema já recorrente no Brasil, a não alfabetização de crianças da rede pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que o processo de alfabetização/alfaletramento é um dos ciclos mais importantes da vidas de nossas crianças, sendo a base para uma educação construtiva, na qual o(a) professor(a) ajuda a criança a desenvolver a leitura, a escrita, a

sua comunicação, suas ideias e seus pensamentos. Por meio desta prática de alfabetamento as crianças passam a compreender o papel social da linguagem, facilitando, assim, a sua compreensão do sistema da escrita alfabética. Fundamentamos teoricamente, então, nos pressupostos de Soares (2003), Teberosky (1999) e Ferreiro (1999), dentre outros autores no campo da alfabetização e letramento para discutir sobre esses processos durante e após a pandemia.

Esses estudos foram postos em diálogo com as pesquisas mapeadas nas revisões da literatura. Com base nos artigos publicados nos Periódicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED e na Revista Brasileira de Alfabetização, essas pesquisas apontaram que houve um significativo atraso no processo de alfabetização e letramento das crianças, visto as condições precarizadas de ensino e de suporte social e familiar dessas crianças.

Segundo Nascimento (2023), o período pandêmico evidenciou a necessidade de diversificar estratégias de ensino para a garantia e a continuidade do processo de alfabetização e letramentos das crianças. A rápida transição para o ensino remoto desafiou os(as) professores(as) e as famílias, revelando lacunas de acesso à tecnologia e as interações presenciais, elementos esses cruciais para o processo de alfabetização e letramento/multiletramentos.

Os autores Goulart e Cabral (2023) apresentam os reflexos da pandemia da COVID-19, relatando as dificuldades de muitas famílias, seja pela falta de formação específica ou pela sobrecarga em encaixar mais uma tarefa em suas rotinas, explicitando que a principal diferença observada entre o ensino presencial e o remoto, foi a figura do adulto como elo principal da interação entre professores e crianças/estudantes.

De acordo com sociointeracionista Vygotsky (2010), o desenvolvimento do indivíduo é resultado da sua interação social e com o mundo que o cerca. Segundo o teórico, as interações sociais na sala de aula permitem que todos tenham possibilidades de falar, levantar hipóteses, negociações, chegadas de conclusões, que ajudem o(a) estudante a se perceber parte de um processo dinâmico de construção. Com a pandemia da COVID-19 essa imersão a sala de aula e suas interações entre aluno – aluno e aluno – professora, se tornaram limitadas.

De acordo com Galdino *et al.* (2020), a educação, assim como os demais complexos sociais, foi profundamente afetada, sofrendo consequências danosas, cujos os principais rebatimentos podem ser percebidos em um conjunto de reformas impostas pelo países ricos aos países em desenvolvimento, tais como, as formações ou treinamentos

continuados de professores, revisão dos materiais pedagógicos, novas metodologias de trabalho e ensino, entre outros.

Já a pesquisa de Pinho (2023), revelou que no que diz respeito ao uso das tecnologias para manter a comunicação entre as famílias e a instituição escolar, foi observado o uso do aplicativo *WhatsApp*, como um dos meios mais utilizados, além dos aplicativos vinculados à Google. Em sua pesquisa foram apontados que embora todos tenham mantido contato com a instituição escolar por meio do uso dos aplicativos, esse contato ainda não foi suficiente para manter as aulas On-line/Remotas diariamente, pois, entre as famílias entrevistadas, apenas uma demonstrou que havia uma estrutura tecnológica para atender tal demanda.

Outras crianças estudaram por meio de vídeos gravados ou indicados por suas professoras e aquelas crianças que possuem melhores condições financeiras participaram de aulas remotas, síncronas e acessaram plataformas digitais com bibliografias e atividades. Destaca-se que as desigualdades sociais influenciaram sobremaneira no desenvolvimento das potencialidades das crianças, gerando situações de dificuldades na aprendizagem (Santana, 2022).

Mesenburg *et al.* (2023) mostra em uma breve reflexão sobre o fato das casas terem se tornado um espaço comum para todas as tarefas de todos os membros da família, onde professores adentraram ao lar das crianças e tiveram sua privacidade também invadida e expostas. Essa reflexão é importante, pois num momento em que cada um estava buscando uma sobrevivência à catástrofe que foi a pandemia, foram sobrepostas à essa já difícil tarefa, outras tantas: um complexo desafio.

Entende-se a importância da continuidade dos processos de alfabetização e letramento, concordando com Soares (2020), quando diz que, numa sociedade grafocêntrica, as crianças são imersas em ambientes socioculturais em que a leitura e a escrita têm papel e função centrais. Que mesmo fora da escola, a criança aproxima-se progressivamente do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala. Diante disso, manter as crianças imersas e atuantes em ambientes alfabetizadores pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita; dessa forma, em certa medida, foi importante que as crianças não se distanciassem por completo desses incentivos.

Sperrhake *et al.* (2021) destacam em seu artigo o uso de algumas estratégias didáticas de utilização de recursos com viés mais lúdico no processo de alfabetização,

envolvendo também as famílias das crianças, como uso das plataformas on-line de jogos como o *Kahoot*, *Quizlet*, *Edpluzzle*, entre outros.

Diante dessas possibilidades, um problema maior se sobressaiu: a imersão foi reduzida à uma pequena tela de celular ou computador, no qual por muitas vezes era o único aparelho digital dividido para toda família. Assim, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, a necessidade de ensinar/aprender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) se tornou também limitado, visto que deve se dar no contexto de práticas sociais de seu uso, possibilitando, o acesso ao mundo da escrita. Muitas crianças não tiveram suporte em casa para estudarem e se alfabetizarem, por motivos diversos, como os pais não serem alfabetizados ou estarem ocupados trabalhando o tempo todo.

Tantas problemáticas dificultaram ainda mais a relação professor-aluno, a falta de contato direto com a criança interferiu na interação com o conhecimento; sem falar nas inúmeras dificuldades para acompanhar as aulas de forma remota (internet instável, fome, a falta de um espaço adequado em casa que propiciasse um ambiente de estudo, preocupações com a própria saúde e de familiares etc.).

É possível compreender, a partir das análises dos textos e suas discussões, que as crianças de escolas públicas foram as que menos tiveram retorno escolar durante o período de pandemia da COVID-19. As desigualdades sociais no Brasil se tornaram ainda mais evidentes durante este período, sendo assim, interferiram no desenvolvimento escolar de muitas crianças.

Nesta perspectiva, considera-se, ainda que os(as) professores(as) também foram imensamente afetados neste período; muitos sentiram as dificuldades de alfabetizar/alfabetizar seus alunos na ausência das interações entre professor – aluno e dos alunos entre si. Nesse sentido, professoras(es) precisaram se reinventar em suas práticas de ensino, quando muitos sequer dispunham de um conhecimento básico sobre o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem.

Compreendemos que os fechamentos das escolas representou uma grande perda para nossos estudantes, principalmente aqueles de escolas públicas, pois a escola é um lugar no qual muitos alunos se sentem seguros, tem boas interações com os colegas e professores(as), além de muitas oportunidades de aprendizados.

Sendo assim, nesses espaços há mais possibilidades de abertura na comunicação e, portanto, melhoras no clima da aprendizagem. Nestes casos, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois passam a expressar seus interesses, suas

preocupações, seus desejos e suas vivências, e assim, nossas crianças constroem ativamente seu conhecimento de forma livre e espontânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, consideramos, assim, que a pandemia da COVID-19 impactou na aprendizagem da leitura e da escrita de milhares de crianças pelo Brasil. Mesmo diante da resiliência demonstrada pelos professores/as e alunos/as, juntamente com as estratégias criativas para superação desses desafios, em que ressaltaram a importância de abordagens flexíveis e inclusivas na alfabetização durante o período disruptivo com a pandemia, compreendemos que muitos não conseguiram acompanhar as aulas de maneira remota, afetando seu processo de alfabetização.

O apoio contínuo e a ênfase no ensino para todos e para cada um são essenciais para mitigar as lacunas no processo de alfabetização deixado pela pandemia da COVID-19, fazendo com que seja garantido o progresso acadêmico dessas crianças. Nesse período de extremo sofrimento mundial, tivemos mais um alerta para a necessidade de repensar e reformar profundamente a educação, visando abordagens mais equitativas e acessíveis às necessidades das nossas crianças em situações desafiadoras com a alfabetização/alfaletramentos.

Nesse sentido, reconheço que apesar de todas as discussões levantadas durante os períodos de pré e pós pandemia sobre o ensino remoto e os processos de alfabetização/alfaletramento, há ainda oportunidades de mudanças em direção à resistências e à criação de novos e aprimorados ambientes educacionais, aproveitando essas transformações a nosso favor, já que estamos cada vez mais familiarizados com os usos midiáticos das tecnologias e seus multimeios, tornando nossas salas de aulas cada vez mais lúdicas. Salienta-se, ainda, que essa é uma discussão que deve ser aprofundada cada vez mais, mediante novas pesquisas e novos diálogos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por te me concedido a sabedoria e a vida. Dedico a escrita deste artigo a todos que me apoiaram e contribuíram para a construção desta escrita, além de me incentivarem e encorajarem a participar do CONEDU 2024, diretamente ou indiretamente, amigos (as), família, noivo. À professora doutora Juliana

Silva Santana, minha eterna orientadora, pela nossa parceria neste novo processo de escrita.

REFERÊNCIAS

Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 13, p. 185–201, 2020. DOI: 10.47249/rba2020465. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em: 25 out. 2024

AMORIM, R. M. DE A.; CERDAS, L. A autoria no processo didático pedagógico em meio digital: a alfabetização em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 170-187, 4 jul. 2021.

CAETANO PORTO, G.; BURKERT DEL PINO, M. A.; ARNDT MESENBURG, F. Contribuições de Magda Soares para o campo da alfabetização e letramento no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 20, p. 1-16, 7 set. 2023.

CASTRO FILHO, P. J. DE.; BRANDÃO, A. L. R.; BENEDITO, S. V. C. O papel da educomunicação no contexto escolar em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 5 jul. 2022.

CARDOSO, C. J., BERTOLDO, S. R. F., & RODRIGUES, S. de F. P. (2021). ****Alfabetização na pandemia: desafios apontados por professoras****. In ***Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação***. ANPEd. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808. CURCINO, L. A leitura em telas - um convite à reflexão em tempos pandêmicos: entrevista com Roger Chartier. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 115-137, 4 jul. 2021.

GALINDO, Aline Fonseca Lopes; PARENTE, Rebeca Talia Ximenes; DIÓGENES, Lenha Aparecida Silva. **Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças: elementos de contextualização a partir da perspectiva docente**. Orientadora: Josefa Jackline. *Revista Arma da Crítica*, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 267-281, dez. 2020.

GIRARDI, Âmali Nunes Pessoa; VALIENGO, A.; ALMEIDA, A. C. DE. Livre expressão da criança no início da apropriação da linguagem escrita: relações de ensino na educação infantil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 19, p. 1-16, 30 jun. 2023.

GOULART, I. do C. V., & CABRAL, G. R. (2023). **Reflexos da pandemia da COVID-19 na alfabetização: Estudo bibliográfico e documental sobre a temática**. In *Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. ANPEd. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808. Financiamento: Fapemig - Edital 01/2021 Demanda Universal.

Jesus, M. S. de, Sousa, C. da H., & Zen, G. C. (2021). ****As intervenções didáticas das professoras alfabetizadoras em contextos de ensino remoto**.** In ***Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação***. ANPED. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808.

MACHADO, A. L. .; GIOVANI, F. Reinventar a prática: alfabetização e letramento na perspectiva discursiva em tempos de isolamento social. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 137-146, 24 mar. 2022.

MACEDO, M. DO S. A. N. Por uma alfabetização transformadora. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 10, 25 mar. 2020.

MESENBURG, F. A., PORTO, G. C., & DEL PINO, M. A. B. (2023). **A reinvenção da docência e a alfabetização na pandemia.** In *Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. ANPED. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808.

NASCIMENTO, LORRAYNA NUNES DO. **As repercussões do ensino remoto no processo de alfabetização de crianças: a perspectiva dos seus atuais professores.** 2023. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2023) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=112214> Acesso em: 8 de março de 2024

NOGUEIRA, G., & LAPUENTE, J. S. M. (2021). **Tempo de aprender: o reducionismo da alfabetização.** In *Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. ANPED. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808.

PEDRALLI, R. A autonomia docente como foco das políticas públicas para alfabetização: ainda e sempre uma luta (de classes). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 44-56, 24 mar. 2022.

SANTANA, Juliana Silva. **Saberes-práticas docentes sobre crianças em situação de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita do 5º ano do Ensino Fundamental de Fortaleza** / Juliana Silva Santana. – 2022.

SPERRHAKE, R., Piccoli, L., & ANDRADE, S. dos. (2021). Conhecimentos e estratégias didáticas para alfabetização no ensino remoto: Uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa alfabetização em rede. In *Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. ANPED. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. ISSN 2447-2808.

SUHR, I.; CAMPOS, J. M. C. DE. Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: o que dizem as produções acadêmicas?. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 19, p. 1-15, 30 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.